

## **CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO METAMORFISMO DAS ROCHAS DO GRUPO ALTO JAURU NA REGIÃO DE RESERVA DO CABAÇAL, SW DO CRÁTON AMAZÔNICO**

*Ricardo Loose Timm<sup>1</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>2</sup>; Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>2</sup> UFMT; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** As rochas do Grupo Alto Jauru, a serem estudadas, afloram em uma área denominada por Monteiro et al. (1986) como Faixa Cabaçal, situada entre as cidades de Araputanga e Reserva do Cabaçal, no SW do Mato Grosso. Esta faixa é constituída por rochas metassedimentares clásticas e, em menor proporção, metavulcânicas básicas com participação subordinada de manifestações ácidas (Monteiro et al. 1986; Ruiz 2005). O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a compreensão do metamorfismo das rochas do Grupo Alto Jauru fazendo uma análise da relação entre foliação vs. crescimento de porfiroblastos. As rochas selecionadas para o presente estudo são oriundas da Fazenda Aliança onde o Grupo Alto Jauru é representado por rochas metassedimentares estauroлита-granada-biotita-muscovita xisto, muscovita-quartzo xistos, biotita-muscovita-granada gnaisses e, mais raramente, clorita-sericita-quartzo xistos. Essas rochas apresentam um bandamento composicional (Sn) em baixo ângulo (N60-80E/10-30NW). Este bandamento encontra-se parcial ou totalmente transposto por uma clivagem de crenulação íngreme (N0-30W/60-85NW). Em um dos afloramentos realizou-se um estudo no qual foi possível fazer uma relação entre as foliações e o metamorfismo. A foliação Sn em lâmina é definida por bandamento composicional entre camadas quartzo-feldspáticas e micáceas, onde Sn é marcada pela orientação de muscovita, biotita, cloritóide e opacos. A foliação Sn também ocorre como uma foliação interna em porfiroblastos de granada, estauroлита e plagioclásio, nestas situações Sn é marcado ora por quartzo, ora por minerais opacos, definindo um padrão que é reto no núcleo passando a curvo nas bordas dos porfiroblastos. A foliação Sn+1 em lamina é marcado por uma clivagem de crenulação definida principalmente por biotita e muscovita, que cresce paralela ao plano axial das charneiras das crenulações. Sobrecrecendo as foliações Sn e Sn+1 observam-se cristais euedricos de sulfetos, além de clorita e cloritóide como minerais retrometamórficos. Dessa forma, pode-se preliminarmente afirmar que o auge do metamorfismo nas rochas do Grupo Alto Jauru na região da Fazenda Aliança foi atingido em um estágio precoce da geração da foliação Sn+1.

**PALAVRAS-CHAVE:** PORFIROBLASTOS; FÁCIAS ANFIBOLITO.